

CAMINHOS DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Pe. José Antonio Moraes Busch

INTRODUÇÃO

A Pastoral Universitária significa hoje um verdadeiro desafio às pessoas que lhe dedicam tempo e vida e à própria Igreja em sua missão evangelizadora.

Dois são os pólos deste desafio. De uma parte há um tipo de crise que afeta a instituição universitária. Esta crise parece reflexo da crise da sociedade global em cujos problemas e preocupações a universidade moderna está sempre mais engajada. De outra parte há a comunhão nas dificuldades da pastoral geral, afetada pela situação concreta da Igreja em nossos dias.

Esta consideração inicial vale para a Pastoral Universitária hoje, em qualquer lugar. A ela deveríamos somar os dados históricos brasileiros destes últimos tempos. Com efeito, a presença da Igreja no mundo universitário havia encontrado nas últimas décadas uma expressão bem definida através da atuação de movimentos da Ação Católica. Estes movimentos, com a orientação da hierarquia eclesial e o incentivo de vários Papas, desempenharam um papel de extraordinário relevo, seja na vida e no ambiente dos universitários, seja na formação de líderes cristãos, atuantes nas diversas profissões e estruturas sociais. A sábia pedagogia adotada pela Ação Católica, com o já clássico método do “ver”, “julgar” e “agir”, foi conduzindo os movimentos especializados em áreas sociais e ambientais a uma visão bem encarnada da presença cristã na realidade brasileira. Infelizmente, a partir de determinado momento, começou a haver confusão entre a pertença a movimentos de Ação Católica e a ligação de alguns elementos a outros movimentos de cunho ideológico e político; entre a formação cristã e opções pessoais que, em alguns casos, poderiam ser resultado da consciência evangélica. Finalmente, por razões políticas e sociais estes movimentos entraram em crise e acabaram extintos.

Fruto deste rápido apanhado é o quadro atual que se presencia em reuniões de responsáveis pela Pastoral Universitária. Há enorme interesse acompanhado de indisfarçada preocupação: preocupação com as dificuldades comuns à transformação por que passa a Universidade no mundo e à crise que afeta a pastoral geral; e preocupação por causa de possíveis interpretações — indébitas e indesejáveis — que podem ser atribuídas a um trabalho pastoral, por sua própria natureza, exigente de integração na realidade e formador de consciência crítico-evangélica nas pessoas. A par deste interesse e preocupação, nota-se o quase vazio, não de esperanças fundadas mas de realizações proporcionais às necessidades. Há excelentes iniciativas que se vão constituindo em pistas válidas para uma pastoral universitária vigorosa e fecunda. Seja em nossas universidades, seja em faculdades isoladas, o idealismo apostólico de cristãos, sacerdotes e leigos, tem aceito o desafio, de coração voltado para aquele que é o Pastor dos pastores.

Evidentemente a Pastoral Universitária na Pontifícia Universidade Católica de Campinas não se isenta da situação acima debuxada. Felizmente podemos engrossar as fileiras daqueles cujo idealismo apostólico abre pistas para uma pastoral universitária vigorosa e fecunda. Procuramos trabalhar com seriedade, dedicação e, sobretudo com fé, esperança e muito amor.

Colocados dentro deste contexto, o que temos a oferecer, na presente exposição, não é uma reflexão pastoral de profundidade teórica. É mais uma exposição modesta do trabalho que vamos procurando realizar, com as razões imediatas que o inspiram. Nossa intenção é, ao mesmo tempo, receber a colaboração das críticas amigas e oferecer, a tantos que procuram, o testemunho de caminhos concretos que temos tentado palmilhar para enfrentar o desafio.

Observamos, de início, que a Pontifícia Universidade Católica de Campinas está situada numa região marcada por impressionante e crescente progresso sob os mais diversos aspectos, e aí se tem colocado a serviço do ensino e do desenvolvimento técnico e humanístico na formação de pessoas capazes de corresponder às necessidades do desenvolvimento dessa região e do país.

Dentro deste contexto, a Pastoral Universitária deve estar atenta e aberta à tessitura pluralista que realiza a vida da Universidade. Daí decorre um dado importante: não se pode conceber a pastoral apenas como setor de atividades dentro da Universidade mas é a própria Universidade, no seu ser e agir, na sua direção central e em suas unidades e serviços, que deve estar penetrada do “espírito pastoral”. Ao lado deste primeiro dado, notamos também que é indispensável à Pastoral Universitária a manutenção de serviços que sirvam

de sustentação e apoio para as pessoas (do corpo docente, discente e administrativo) que se vão comprometendo com o ideal cristão e têm necessidade de abastecer suas vidas com a Palavra de Deus e os Sacramentos da Fé.

Estes dois dados de observação motivam os dois próximos capítulos, que serão seguidos de consideração especial sobre a Paróquia Universitária.

1 – PASTORAL NA ESTRUTURA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

1.1 – DIREÇÃO CENTRAL

A necessidade de a própria estrutura da Universidade Católica estar embebida do “espírito pastoral” não é uma novidade dos nossos dias; é uma exigência mais forte do contexto pluralista atual. Não basta que dentro da instituição haja pessoas que vivem e dão o testemunho cristão. É preciso que a própria Universidade Católica, no seu modo de ser e de agir, nos valores que inspiram suas opções e nos critérios que definem sua linha, seja um testemunho que justifique o seu nome.

Dentro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas existem vários setores e instrumentos pastorais, que estendem sua ação a muitos espaços da vida acadêmica. Fazem eles parte da estrutura da Universidade. Desempenham um papel importante para a Pastoral Universitária e sobre eles teceremos algumas considerações abaixo. Tratando-se, porém, de a própria estrutura da Universidade estar possuída pelo “espírito pastoral”, é claro que não basta a atuação, por mais extensa que seja, de setores e instrumentos de ação. Por isso, simultaneamente às atividades pastorais específicas, é preciso desenvolver este “espírito pastoral” através da profunda integração entre os três setores fundamentais da Universidade: a direção pedagógica, a direção pastoral e a direção administrativa. Esta integração, a nível de direção central, visa a atuação mais eficiente nas diversas unidades (institutos e faculdades), ajudando a revisão de objetivos, meios, recursos, critérios, métodos, sistemas etc.

Dentro de uma Universidade Católica é sobremodo importante a profunda integração entre estes setores da direção central, com vistas a se

deixarem possuir pelo mais autêntico “espírito pastoral” e, conseqüentemente, comunicá-lo aos organismos intermediários e às bases acadêmicas. Com efeito, pouco valeriam as atividades pastorais específicas, se os ideais e as exigências evangélicas não se fizessem sentir em todos os níveis e setores da vida universitária. Nesta consideração, ocupa o primeiro lugar a direção pedagógica, uma vez que se trata de uma “Universidade”; ocupa lugar decisivo a direção pastoral, uma vez que se trata de “Católica”; e ocupa o lugar-chave para todos os programas e projetos a direção administrativa. Assim, a integração destes setores significa a real capacidade de a instituição, formada por várias unidades, ser verdadeiramente uma Universidade Católica.

Se, teoricamente, esta integração não é uma exigência nova é, porém, para a Universidade moderna exigência muito maior em vista de vários problemas atuais que a envolvem. Além dos problemas curriculares e materiais, há os pessoais: o tipo de aluno que chega à Universidade é cada vez mais diversificado do de antigamente e já carregado de problemas hoje encontrados e não assim outrora; grande massa estudantil identifica-se hoje com a classe trabalhadora, marcando de forma bem característica o ambiente universitário; o problema vocacional de pessoas que estão sendo atendidas em sua “segunda”, ou na realidade, “terceira” opção, é muito sério; a presença multiplicada de alunos que objetivam quase exclusivamente a consecução do diploma, oferece à Universidade o sério risco de transformar-se em mais uma peça da sociedade de consumo. E ao lado, problemas com o pessoal docente: com o rápido crescimento da população universitária e a multiplicação de escolas e cursos, há deficiência de professores experimentados e com maior formação de vivência universitária; problema parecido coloca-se com relação à fé cristã como presença nos novos corpos docentes; professores novos que vão crescendo na vivência e na experiência são assediados por propostas salariais que desafiam a constituição de um corpo docente bem integrado na Universidade.

Além destas, citadas como exemplo, há inúmeras questões que exigem esta integração efetiva.

1.2 – ORGANISMOS DA ESTRUTURA

Como já foi acenado, dentro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas existem setores e instrumentos, alguns explicitamente pastorais e outros de real alcance pastoral embora não explícito, que estendem sua ação a muitos espaços da vida acadêmica.

1.2.1 – INSTITUTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

Ocupa aqui lugar de sumo destaque o Instituto de Filosofia e Teologia. A sua atuação se faz presente em todos os cursos da Universidade. Esta presença se concretiza através das aulas de Teologia e da Iniciação Filosófica. A Iniciação Filosófica, enriquece os “currícula” dos diferentes cursos com a reflexão pessoal e a valorização do sentido humanístico da ciência e da cultura.

A Teologia, partindo do estudo de problemas antropológicos à luz da revelação bíblica, caminha para a apresentação da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo, a ser continuada com estudos e reflexões referentes a problemas sociais, éticos e morais, à luz da revelação cristã.

É evidente a importância que procuramos atribuir a esta atuação do Instituto de Filosofia e Teologia. Ela ocupa posição de destaque no desempenho da missão assumida de dar a conhecer, de forma adequada ao nosso mundo universitário, a pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho. Entendemos esta missão em termos absolutamente superiores a qualquer espírito de proselitismo religioso. Que as pessoas ligadas à Universidade adiram ou não à pessoa de Cristo, é problema que a elas pertence. Mas que estas pessoas, passando pela Universidade, conheçam a Jesus Cristo e seu Evangelho, isto é problema nosso, dos responsáveis pela Universidade e de todos os que são cristãos, vinculados à Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Todavia, as aulas de Teologia não têm um alcance meramente teórico. Os professores de Teologia não desejam ser funcionários que transmitem teorias ou recados. No meio dos alunos e professores, dentro de cada unidade, eles devem ser portadores e transmissores de confiança, de esperança de amor e alegria; convivas das realizações, sucessos e também dos problemas, dificuldades, anseios e insatisfações. Por isso sua tarefa e missão transcendem os limites remunerados das aulas. E por Estatuto da Universidade são constituídos Capelães Auxiliares da Pastoral nas respectivas unidades a cujo corpo docente estão integrados.

Evidentemente esta atuação se faz com o profundo entrosamento entre o Instituto de Filosofia e Teologia e a Coordenação-Geral da Pastoral na Universidade.

1.2.2 – CONSELHO DA PASTORAL

Visando ao exercício de ampla co-responsabilidade pastoral, este Conselho deve contar com a Participação de representantes do corpo

discente, docente e administrativo da Universidade, congregando pessoas que, por função ou por especial interesse pastoral, podem contribuir para a Pastoral Universitária.

Entre as competências do Conselho da Pastoral, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, merecem destaque os seguintes itens:

a) Promover estudos que ofereçam subsídios à Reitoria para levar a Universidade à realização dos seus objetivos educacionais, consoante as dimensões cristãs e as diretrizes pastorais da Igreja.

b) Elaborar planos e encaminhá-los ao Reitor para a efetivação, na Universidade, das diretrizes pastorais da Igreja, relativas à educação.

c) Avaliar, à luz dos objetivos educacionais da Igreja, os programas e projetos da Universidade.

d) Organizar programas de colaboração da Universidade com as comunidades eclesiais para a elaboração, realização e avaliação de planos e projetos de alcance pastoral.

1.2.3. – COORDENAÇÃO-GERAL DA PASTORAL

O serviço da coordenação pastoral que se coloca dentro da estrutura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, está ligado à Paróquia Universitária, a cujo respeito trataremos adiante. Este serviço é desempenhado por um Coordenador-Geral e pelos Capelães Auxiliares, distribuídos pelas unidades.

2 – SERVIÇOS PASTORAIS DE SUSTENTAÇÃO E APOIO

A Pastoral Universitária, atenta e aberta à tessitura pluralista que realiza a vida da Universidade, não pode ser omissa em oferecer os serviços específicos de sustentação e apoio aos que são cristãos e membros da Igreja. E não são poucas estas pessoas. Muitas delas estão integradas em comunidades paroquiais de suas cidades. Estas dependem muito pouco ou quase não necessitam dos serviços oferecidos na Universidade. Aliás, em geral as pessoas que se enquadram nesta passagem, precisam ser despertadas para a importância do testemunho cristão, como exigência da fé, dentro do ambiente universitário.

Todavia, a experiência nos ensina que é grande o número daqueles que receberam alguma formação cristã mas a vivência da fé, em suas vidas atuais, está como a semente que caiu na estrada ou no meio dos espinhos. Se eles não receberem atenção, se não lhes for oferecida oportunidade de reanimar o ideal cristão, em pouquíssimo tempo mudarão as perspectivas de vida. E, além deles, existe ainda a porção daqueles que nunca tiveram oportunidade de vislumbrar um ideal de vida cristã, mas são abertos às propostas sensatas e positivas.

Todas estas pessoas, desde que despertadas para inspirar sua vivência atual no Evangelho, passam a necessitar de serviços pastorais de sustentação e apoio.

Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas estes serviços são desempenhados normalmente pela Paróquia Universitária, cujo titular é também o Coordenador-Geral da Pastoral.

Entre os diversos serviços a que se refere o presente capítulo, por causa do alcance pastoral experimentado, destacamos os que seguem.

2.1 ACOLHIMENTO AOS VESTIBULANDOS

A Universidade Católica precisa procurar positivamente aqueles que, de alguma forma, entram em contacto direto com ela. Não importa seja este contacto rápido e passageiro. O que interessa é que as pessoas possam perceber pelo menos algo da inspiração evangélica que orienta a instituição.

É o caso da enorme massa de candidatos que se apresentam para as provas vestibulares. Deles uma pequena porção será integrada ao corpo discente da Universidade. Mas todos terão recebido um rápido, porém autêntico testemunho do espírito evangélico.

Especialmente na era atual da computação, facilmente, em ocasiões como esta, as pessoas acabam sendo orientadas para servirem com atenção e exatidão aos computadores. Ora bem, os recursos tecnológicos são importantes e necessários. Mas o centro da atenção é a pessoa humana, e não o contrário.

Por isso, nossa experiência comprova a importância do serviço pastoral de acolhimento aos candidatos. Este serviço não deve ser constituído apenas por atividades especiais mas estar identificado com o próprio serviço prestado pelos funcionários, pelos presidentes e fiscais das salas que, para realizarem sua missão assim, devem ser antecipadamente preparados. A essência

deste serviço é a atenção especial à vivência dos valores e virtudes evangélicas no relacionamento entre as pessoas.

2.2 — ACOLHIMENTO AOS NOVOS ALUNOS

Este é um serviço importante e de grande alcance pastoral. A entrada do calouro na Universidade é uma festa íntima de triunfo em sua vida, mas é também o início de contacto com um mundo novo, cheio de valores e de desafios, prenhe de ideais e cortado por riscos.

É inegável a necessidade de se oferecer aos calouros oportunidade de ouvir e dialogar a respeito da Universidade da qual começam a fazer parte. Este diálogo deve ser aberto com referência a todos os aspectos da sua vida e da instituição. E não pode faltar a ocasião de se declararem os objetivos da Universidade que traz em seu frontispício o título de "Católica".

Como fruto de nossa pequena experiência, achamos de bom proveito deixar claro, desde o início, que a Universidade é uma instituição criada para ser um serviço que a Igreja Católica presta à sociedade brasileira, através da formação cultural, técnica e humanística de profissionais de nível superior. Com efeito, a Igreja, em sua vocação de continuadora da missão de Jesus Cristo, assim como ele, existe para "servir" e não para "ser servida" (Mt. 20,28). E, no contexto desta missão, é que a Igreja mantém a Universidade Católica. Seu objetivo maior é prestar um serviço útil e necessário ao país e ao povo. Evidentemente, para que este serviço seja prestado de forma competente e eficaz, é orientado por princípios, diretrizes e uma disciplina que procura criar ordem e adequação entre os propósitos e possibilidades reais da Universidade e as expectativas dos alunos e da sociedade. Ademais, a mesma inspiração evangélica que faz da Pontifícia Universidade Católica de Campinas uma instituição para "servir" e não para "ser servida", orienta os caminhos da Universidade para o mesmo sentido do serviço evangelizador, assumido por Jesus Cristo. A Pontifícia Universidade Católica de Campinas não satisfaz seus objetivos enquanto, simplesmente, forma profissionais de nível superior. Embora reconheça suas limitações, ela almeja ser atuante no serviço à afirmação prática e ao desenvolvimento real dos valores humanísticos da cultura e da vida social; e deseja que a formação de profissionais competentes se realize à luz da mensagem evangélica em constante, aberto e franco diálogo entre o caminhar progressivo das ciências e as perspectivas desafiantes da fé cristã. Com estes propósitos, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas não se propõe apenas formar

profissionais competentes, mas profissionais competentes que não sejam míopes e, sim, saibam enxergar além das aparências, procurem penetrar o sentido das coisas, reconheçam as dimensões não mensuráveis e adotem a sabedoria que a ciência não substitui.

É óbvio que estes bons propósitos da Universidade não a isentam de falhas. E é bom que se chame a atenção dos alunos para o fato de que existem falhas e continuarão a existir, pois todos: alunos, professores, funcionários e pessoas da direção, somos limitados. Todavia, o ideal que esposamos é maior do que as nossas falhas e fraquezas. E precisamos de gente que, cada vez mais, com maior coragem, dedicação e decisão, se una ao nosso ideal, e se transforme em colaborador para corrigir o que precisa de correção e aprimorar o que ainda não é perfeito. É importante que todos sintam, desde logo, que a Universidade Católica não depende das pessoas que a compõem. E sob todos os aspectos, desde o econômico ao espiritual, tem a capacidade dos recursos que são colocados em comum, contando com a graça de Deus.

2.3 – SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

As verdades afirmadas por ocasião do acolhimento, não obstante as inevitáveis falhas humanas, devem ser transformadas em atitudes concretas de serviço. Isto faz parte daquele “espírito pastoral” que deve penetrar todo o ser e agir da Universidade, em todos os níveis de estruturas e pessoas.

Não há dúvida, porém, que o embate da vida moderna gera necessidades maiores de diálogo, de apoio fraterno, de encontro com pessoas que possam ouvir os desabafos, oferecer acolhimento interior em situações difíceis, significar esperanças de compreensão, de orientação e de ajuda.

Para responder a este ponto é que se procura manter um serviço de atendimento pessoal, em estilo de aconselhamento espiritual. Este serviço na Pontifícia Universidade Católica de Campinas é desempenhado pela equipe pastoral, constituída principalmente pelos Capelães Auxiliares (sacerdotes e leigos) e pelo Coordenador-Geral da Pastoral.

2.4 – SERVIÇO SACRAMENTAL

Em termos eclesiais a Pontifícia Universidade Católica de Campinas constitui também uma Paróquia pessoal. A ela podem ligar-se, por

opção, os alunos, professores e funcionários da Universidade. Como toda comunidade eclesial, a Paróquia Universitária precisa organizar os movimentos e prestar os serviços espirituais de forma especializada para o mundo universitário. Aqueles que optarem pela Paróquia Universitária para realizarem habitualmente sua vida de comunidade cristã concreta, encontram nela os meios normais de manutenção e desenvolvimento de sua vida de fé. Para estes seus membros a Paróquia Universitária oferece os Sacramentos da Igreja.

2.5 – GRUPOS DE REFLEXÃO

No ambiente universitário existem aqueles que sentem necessidade de aprofundamento maior, de reflexão mais demorada sobre dados da fé. Daí a formação, até espontânea, de grupos de reflexão e o empenho da pastoral na existência destes grupos, seja a nível de alunos, seja a nível de professores. É importante notar a preocupação de elementos destes grupos com o problema social, não apenas teoricamente mas com atividades concretas de serviço e promoção dos mais necessitados.

Neste item, podemos destacar também a existência de “Cursos de Reflexão Universitária” realizados em fins de semana. Trata-se de um trabalho pastoral de evangelização que se desenvolve de modo sereno, aberto, relativamente reflexivo e sem apelos para recursos acentuadamente emocionais.

2.6 – PONTO DE ENCONTRO

A vivência universitária não se esgota nos interiores do campus, dos pátios ou das salas de aula. Além do mais, preocupa-nos pastoralmente o fato de Campinas possuir outra grande Universidade, além de domiciliar alunos de escolas superiores de cidades vizinhas. Numa cidade com estas características é importante que as pessoas, participantes do mundo universitário, possam ter seu “ponto de encontro”. Na verdade, o jovem universitário tem necessidade de grupos de apoio e os procura entre colegas e amigos que vivem na mesma situação. É neste convívio que, freqüentemente, se define a trajetória de sua vida.

O “Ponto de Encontro Universitário”, lançado entre nós como semente que vai brotando e crescendo, procura ser:

a) Encontro de integração, especialmente entre pessoas das duas universidades e seus diferentes institutos e cursos.

b) Posto de abastecimento de amizade, ideal, fraternidade, colaboração e demais valores humanos.

c) Momento de reabastecimento da vida cristã com os valores evangélicos, através da reflexão sobre a Palavra de Deus e da Eucaristia.

d) Possibilidade de algumas programações sociais, culturais e recreativas, pela iniciativa dos próprios participantes.

2.7 – OCASIÕES ESPECIAIS

Não poderíamos esquecer as ocasiões especiais em que os serviços religiosos têm grande alcance pastoral. Nelas incluímos os casos de infelicidade e dor que atingem as pessoas ou suas famílias. Igualmente as solenidades de formatura devem ser cuidadosamente preparadas, a fim de que as possíveis programações religiosas não sejam formalidades sociais ou arroubos místicos mas significativas e marcantes, especialmente para os que se despedem da Universidade.

3 – PARÓQUIA UNIVERSITÁRIA

3.1 – UMA COMUNIDADE CRISTÃ UNIVERSITÁRIA

Em várias reuniões de responsáveis por Pastoral Universitária têm surgido interrogações a respeito da validade ou do sentido de uma Paróquia Universitária. Talvez o questionamento, consciente ou inconscientemente, seja expressão das opiniões contestatórias do sistema paroquial de que depende substancialmente a pastoral da Igreja. Além disso, o fato de a Universidade significar para o aluno apenas um período transitório de sua vida, poderia oferecer objeções à constituição de uma comunidade cristã universitária. Não seria melhor que a formação recebida na Universidade se transformasse em enriquecimento para as outras comunidades cristãs de base disseminadas pela cidade ?

Juntamente com algumas outras, estas questões têm merecido nossa consideração.

Em primeiro lugar, seria importante lembrar que o núcleo da Paróquia Universitária deve ser uma comunidade cristã universitária, formada

não só de alunos, cuja permanência é transitória (embora não mais do que boa parte da população de vários bairros populares), mas também de pessoal pertencente aos corpos docente e administrativo. No caso da PUCC, estamos trabalhando para a formação desta comunidade. Ao nível de professores a motivação parece aceita teoricamente, mas sem muitas expressões em termos práticos. Uma análise mais minuciosa desta questão, provavelmente indicaria entre as causas da aceitação meramente teórica: a) o ritmo absorvente em que o número e os horários das aulas colocam os professores durante a semana, deixando-os quase alienados de suas famílias; b) em alguns, certo desinteresse para com os apelos da vivência do ideal cristão com suas exigências; c) para outros, por vezes até bons cristãos, a Universidade parece a instituição empregadora, que lhes fornece meios de subsistência, deixando para se integrar, em certos casos e com grande generosidade, em outras comunidades; d) para muitos, a inexistência ou as formas apenas incoativas de uma comunidade cristã universitária são fatores decisivos para que continuem ligados às suas paróquias, tantas vezes com prestação de serviços preciosos, dos quais não podem nem devem privar aquelas comunidades; e) restam ainda os que fazem parte da grande quantidade de cristãos que não descobriram a necessidade de se comprometerem em uma comunidade concreta de fé e continuam cristãos, mas avulsos no burburinho massificante da sociedade moderna.

No que se refere aos alunos, em boa maioria provenientes de outras cidades e cujo objetivo principal é a Universidade, a existência da Paróquia Universitária parece oferecer-lhes oportunidade de integração de sua vida cristã, que, de modo geral, não encontram de outra maneira. Pelo menos, é este um resultado de nossa observação e de inúmeras entrevistas com participantes do Ponto de Encontro Universitário. Além disso, uma comunidade cristã universitária, numa cidade como Campinas, tende a transformar-se em núcleo gerador de fermentação evangélica em todo meio universitário da cidade. Este deve ser também o objetivo almejado.

E mais: a Paróquia Universitária torna-se um meio interessante de integração da Pastoral Universitária no conjunto da Pastoral Orgânica da Igreja Diocesana.

3.2 – A PARÓQUIA UNIVERSITÁRIA E A UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Paróquia Universitária, cuja abrangência jurídica se identifica com a da PUCC, não é um setor da Universidade. Assim como, em

termos sociais e educacionais, o quadro que compõe a PUCC constitui uma Universidade, em termos canônicos este mesmo quadro constitui uma Paróquia. Em outras palavras: do pondo de vista canônico-eclesial, a PUCC é uma Paróquia.

A experiência que temos vivido nos tem ensinado que a fluência dos interesses pastorais na Universidade é bastante beneficiada, especialmente pelo fato de o Vigário da Paróquia – vices gerens Episcopi – estar, como tal, em posição de franca liberdade para a atuação pastoral em todos os níveis da hierarquia universitária. Doutra parte, ao Pároco é atribuída a função, pertencente à estrutura da Universidade, de Coordenador-Geral da Pastoral.

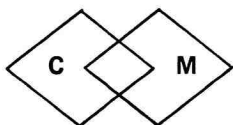
As funções desempenhadas pela Paróquia já foram descritas nas passagens anteriores deste texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso modesto objetivo, neste trabalho, não é apresentar uma reflexão teórica de profundidade sobre a Pastoral Universitária. Mas também não gostaríamos fossem estas páginas consideradas como tipo de relatório de atividades. Procuramos colocar em cada tópico, pelo menos as razões imediatas que inspiram aquele modo de ser ou de fazer. Preferimos ver alguns dados de reflexão unidos aos projetos concretos que lhes dão aplicação atual.

Nestas considerações finais, gostaríamos de dizer que as linhas e os trabalhos pastorais aqui referidos, além de alguns frutos normais que já oferecem, ajudam-nos a todos a dilatar os espaços de nossa caridade pastoral para respondermos, com muita coragem e confiança, ao desafio da universidade atual à pastoral da Igreja.

Parece-nos que o mais importante é conservarmos os olhos e o coração abertos para grandes problemas que acompanham, hoje, a Universidade. Assim, é tão importante estarmos sempre procurando e obtendo respostas para a vida da Universidade, quanto estarmos levantando perguntas que sejam frutos de abertura e atenção à realidade. Esta atenção permanente à realidade não permitirá a acomodação em esquemas. E a realidade universitária moderna é um fardo manancial de interrogações.



CORTEZ E MORAES LTDA.

PUBLICAÇÕES CORTEZ & MORAES:

CHIAVEGATO, Augusto J. (org.), **Homem Hoje**, 1976, 130 págs.

KISNERMAN, Natalio, **Temas de Serviço Social**, 1976, 76 págs.

MINICUCCI, Agostinho, **Orientação Educacional: Sondagens de Aptidões e Iniciação Profissional**, 1976, 158 págs.

SEVERINO, Antonio J., **Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o Trabalho Didático – Científico na Universidade**, 1976, 2ª edição, 112 págs.

VAISBICH, Stella B., **Serviço Social: Tipologia de Diagnóstico: Subsídios**, 1976, 120 págs.

PRESTES, Naide A., **Supervisão Pedagógica**, 1976, 79 págs.

PERLMAN, Helen H., **O que é o Assistente Social**, tradução de Margarida L. Pizante, 1976, 160 págs.

MACHADO, Geraldo P., **Filosofia no Brasil**, 1976, 100 págs.